

Organização
CITCEM/FLUP
Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM
Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Sequeira
Secretariado
Vanessa Sousa
Marlene Cruz
Contactos
CITCEM/FLUP
Tlf: 226 077 177
E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros

Entrada Livre

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

 **CITCEM**
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 **FCT** Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/04059/2020

 **PORTO**
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 11
[14.02.20 • 14h30]

Proponente da sessão
Marisa Pereira Santos

«Imagens: temporalidade e
mobilidade»

LOCAL: Sala de Reuniões [Piso 2]

PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Imagens que se movem: devoções e práticas culturais na catedral do Porto* | Lúcia Cardoso Rosas e Ana Cristina Sousa
- 14h55** *Imagens e lugares: a imaginária da Igreja de São João Baptista da Foz do Douro* | Marisa Pereira Santos
- 15h15** *Tempo e memória. O discurso apologético nos painéis dos espaldares do cadeiral do Coro Alto da Igreja do Mosteiro de São Bento da Vitória (Porto)* | Raquel Rodrigues
- 15h30** Debate
- 15h50** Pausa
- 16h10** *Imagens no bronze: as invocações e patronatos das representações nos sinos ao longo do tempo* | Diana Felícia
- 16h30** *O culto da Senhora da Luz na Foz do Douro: a itinerância de uma imagem e de uma devoção* | Carolina Furtado
- 16h50** Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

LÚCIA CARDOSO ROSAS. Professora Catedrática do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP. Doutoramento (1996) em História da Arte. Coordenadora do Grupo de Investigação *Património Material e Imaterial* do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»). Áreas de investigação: História da Arte e Arquitetura Medieval (espaço e liturgia, estudos da imagem), Estudos de Património. Coordenadora da investigação e publicação da *Rota do Românico* e da *Enciclopédia do Românico em Portugal* (Fundación Santa Maria la Real/Centro de Estudios del Románico).

ANA CRISTINA SOUSA. Professora Auxiliar na FLUP, Departamento de Ciências e Técnicas do Património - área científica de História da Arte. Licenciada em História (Var. Arte) (1992), Mestre em História da Arte (1997) e Doutora em História da Arte Portuguesa (2010) pela FLUP, com uma tese subordinada ao estudo dos metais sacros em Portugal, nos séculos XV-XVI. É investigadora integrada da CITCEM. Entre os trabalhos publicados contam-se artigos e obras nas áreas da iconografia e ourivesaria das épocas medieval e moderna. Dedicase igualmente ao estudo e levantamento das técnicas tradicionais do ourivesaria, tendo como epicentro o concelho de Gondomar.

Imagens que se movem: devoções e práticas culturais na catedral do Porto
O projeto “Imagens que se movem: devoções e práticas culturais na catedral do Porto” partiu de uma investigação coletiva desenvolvida pelos estudantes do Mestrado de História da Arte, Património e Cultura Visual da FLUP, inscritos no ano letivo de 2017/2018. O estudo debruçou-se na Sé do Porto, edifício que se impõe pela sua presença visual e simbólica, constituindo um elemento definidor da envolvente ao longo do tempo, marcando o desenvolvimento e crescimento da urbe.

O projeto focou-se na mobilidade das imagens, sujeitas às transformações da liturgia, da arquitetura e do espaço urbano, e atendeu à influência que o culto dos santos assume na definição da paisagem urbana e na demarcação do ritmo do tempo, pautado pelas festas dos santos. Partindo do entendimento da catedral como uma realidade centrípeta e centrífuga das devoções que traçam a história da cidade, procura-se, nesta apresentação, demonstrar a importância que o estudo sobre a mobilidade das imagens assume no entendimento evolutivo dos espaços sacros e demonstrar as possibilidades práticas que o seu conhecimento proporciona ao nível da comunicação patrimonial.

MARISA PEREIRA SANTOS. Natural de Ovar, é doutoranda em Estudos do Património (FLUP). Terminou o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual (2018) com o projeto *Vestigios: Fotografia & Memória*. Concluiu o curso de Mestrado em Estudos Artísticos: Museologia e Curadoria (2017), na FBAUP, e a licenciatura em História da Arte (2016), na FLUP. Dedicase a estudos no âmbito da História da Arte, da Iconografia, Território, Fotografia, Património e Educação Patrimonial, destacando-se publicações e comunicações como *A iconografia beneditina na igreja paroquial de São João Baptista da Foz do Douro* ou *Pelo Som da Arte do Fogo*. Em paralelo, prosseguiu estudos na área da música na Academia de Música de Paços de Brandão, no curso de Guitarra e na área da fotografia no IPF (Porto).

Imagens e lugares: a imaginária da Igreja de São João Baptista da Foz do Douro
A Igreja Paroquial da Foz do Douro, acumulou, ao longo dos seus vários séculos de existência, uma diversificada produção artística, da qual destacamos a imaginária. Esta convoca devoções próprias da comunidade beneditina, que administrava o Couto da Foz, mas também a vida das gentes voltadas para o mar. Assim, estas imagens individualizam o espaço, tornando-o num elemento de carácter identitário. Contudo, as devoções foram-se adaptando, levando à incorporação de novas imagens e à alteração da localização das anteriores. Exemplo disso foi a retirada do Cristo Crucificado do altar-mor, a incorporação da imagem do Menino Jesus de Praga no altar do *Ecce Homo* ou a inclusão da devoção a Nossa Senhora de Fátima no antigo altar dedicado a São Bento. Neste sentido, esta comunicação pretende demonstrar a importância do estudo da imagem no seu contexto, afirmando-se enquanto elemento fundamental para a compreensão da dinâmica das devoções da comunidade da Foz do Douro.

RAQUEL RODRIGUES. Licenciada em História pela Universidade Estadual de Goiás (2005), Mestre em História da Arte e do Património pela Universidade de Coimbra (2011) e doutoranda do Programa de Doutoramento em Estudos do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi professora de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo e História da Arte na UNIP (Brasília). É professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado de Goiás desde 1999, atualmente em Licença Aprimoramento.

Tempo e memória. O discurso apologético nos painéis dos espaldares do cadeiral do Coro Alto da Igreja do Mosteiro de São Bento da Vitória (Porto)
Os painéis dos espaldares do cadeiral do Coro Alto da Igreja do Mosteiro de São Bento da Vitória, completados entre 1716-1719, assim como a quase totalidade das obras a respeito da vida de S. Bento, tem como base o texto do II Livro dos Diálogos de S. Gregório de Magno. Este texto apresenta-se como uma narrativa didática de forma a apresentar exemplos de perfeição cristã, que servissem de modelos aos seus seguidores. O presente artigo pretende discutir, através da leitura da evolução histórica e da análise iconográfica, quais foram as mudanças, permanências e lacunas no discurso apologético devocional na ocasião da criação dos Diálogos de S. Gregório e, sobretudo, na ocasião da execução painéis de São Bento da Vitória.

DIANA FELÍCIA. Licenciada em História da Arte e Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual, tendo realizado um estágio curricular no Núcleo do Turismo da Câmara Municipal de Gondomar. Integra a equipa de investigação e

preparação da Candidatura da Filigrana de Gondomar a Património Cultural Imaterial (Inventário Nacional) e é doutoranda em Estudos do Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, encontrando-se atualmente a desenvolver investigação sobre fábricas de fundição de ferro no Porto.

Imagens no bronze: as invocações e patronatos das representações nos sinos ao longo do tempo

Muitas vezes encarados como as Vozes de Deus, os sinos congregam características privilegiadas de interceção, reforçadas pelas imagens que neles se representam. A escolha destas imagens está diretamente relacionada com o batismo do sino, ritual que o beatifica e o torna hábil para a realização dos desígnios divinos. As razões dessa escolha prendem-se, na generalidade, com o orago do templo a que se destina a peça ou com o patrono(a) da confraria que o oferece. Por este motivo, os sinos alimentam devoções já existentes, que reafirmam pela sua presença.

Através da análise de alguns estudos de caso, pretendemos com esta apresentação demonstrar as representações iconográficas mais frequentes nos sinos ao longo dos tempos, procurando avaliar se existe uma correlação direta entre as que são cultuadas nos altares e retábulos das igrejas a que pertencem e as imagens neles representadas.

CAROLINA FURTADO. Licenciada em História (1984), docente de História no Ensino Básico (1984-2017). Concluiu o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2019) com a dissertação «O Monte da Luz: dinâmicas de um lugar». Foi colaboradora da revista *O Tripeiro*.

Participou na exposição virtual “Porto de Virtudes”, publicada em 2017 na plataforma *Google Arts & Culture*.

O culto da Senhora da Luz na Foz do Douro: a itinerância de uma imagem e de uma devoção

A devoção à Virgem protetora dos navegantes pontua a zona ribeirinha do Porto de capelas com diversas invocações marianas, como a Senhora da Boa-Viagem, em Massarelos, ou a Senhora da Ajuda, em Lordelo.

O Monte da Luz, na Foz do Douro, foi, ao longo dos séculos, um ponto estratégico para os mareantes que se aproximavam da perigosa barra do Douro. Aí brilhava uma luz, documentada a partir do século XVI, que está na origem do topónimo e da invocação da Virgem. No mesmo local se erguia uma capela, cuja data de construção não é possível determinar. Sabe-se que foi destruída durante o Cerco do Porto, enquanto a imagem da Senhora da Luz e respetivo retábulo ficaram a salvo, tendo sido deslocados para a igreja matriz de S. João Baptista da Foz.

Pretendemos, com esta apresentação, acompanhar o percurso desta imagem, no espaço e no tempo.

A partir de fontes inéditas, esboça-se, ainda, o que foi o culto da Senhora da Luz na Foz do Douro: a administração deste culto, as práticas religiosas, em particular a celebração do dia de Nossa Senhora da Luz.